

**A IMAGÉTICA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM LIVROS DIDÁTICOS DE
BIOLOGIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

**LA IMAGINERÍA DE LAS PERSONAS CON DISCAPACIDAD EN LOS LIBROS DE
BIOLOGÍA: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA**

**THE IMAGERY OF PEOPLE WITH DISABILITIES IN BIOLOGY TEXTBOOKS: A
LITERATURE REVIEW**

Apresentação: Comunicação Oral

Eduardo José da Silva¹; Clênio Barbosa da Costa²; Maria Laís da Silva³ Reynan Lucas de Lima Gomes⁴; Ricardo Ferreira das Neves⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.XIICOINTERPDVL.0398>

RESUMO

O processo de inclusão de estudantes com deficiência no ensino regular ainda enfrenta inúmeros desafios no Brasil, apesar das garantias legais previstas na Constituição Federal de 1988 e em políticas educacionais específicas, como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), de 2008. Persistem barreiras estruturais, tecnológicas e pedagógicas, agravadas por lacunas na formação docente, que dificultam o acesso e a permanência desses alunos na escola. Estudos apontam que muitos materiais pedagógicos, em especial os livros didáticos (LD), não contemplam adequadamente a diversidade humana, reforçando estigmas e uma visão capacitista, o que limita o potencial inclusivo das práticas educativas. O livro didático, recurso central no processo de ensino-aprendizagem, passou por diversas transformações ao longo da história, influenciado por reformas curriculares, diretrizes educacionais e interesses econômicos. No Brasil, sua produção e distribuição foram intensificadas com a criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que, alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estabeleceu critérios de avaliação e seleção. Paralelamente, a dimensão imagética nos LD ganhou relevância, com uso crescente de fotografias, diagramas e ilustrações. Tais elementos auxiliam na compreensão de conteúdos abstratos, mas também carregam significados socioculturais que podem reforçar preconceitos ou, ao contrário, promover a inclusão. Sob a perspectiva teórica de Barthes, Mayer, Vygotsky e Peirce, o estudo discute a polissemia das imagens, sua função pedagógica e a importância de representações que contemplem a diversidade humana. A fotografia, devido ao seu realismo e alto grau de iconicidade, tem potencial para ampliar percepções, gerar identificação e promover reconhecimento, mas sua utilização em LD de Ciências e Biologia ainda é restrita e frequentemente marcada por estereótipos médicos e clínicos da deficiência.

¹ Mestrando em Ensino das Ciências, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, eduardo.jose2@ufrpe.br

² Mestrando em Comunicação e Inovação Social, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, clenio.costa456@gmail.com

³ Graduanda em Licenciatura Em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, lais.silva2@ufpe.br

⁴ Mestrando em Ensino das Ciências, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, reynan.lucas@ufrpe.br

⁵ Doutor em Ensino das Ciências e Matemática, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, ricardo.fneves2@ufpe.br



A pesquisa adota abordagem qualitativa, com levantamento em bases de dados como CAPES e SciELO, considerando o recorte temporal de 2020 a 2025. Foram encontrados apenas dois trabalhos diretamente relacionados ao tema: Silva (2023) e Oliveira (2024). Ambos evidenciam que as representações de pessoas com deficiência nos livros didáticos permanecem limitadas, fragmentadas e capacitistas. Enquanto Silva aponta a ausência de representações que transcendam a deficiência, Oliveira destaca a predominância de abordagens médicas e diagnósticas, em detrimento de perspectivas sociais e inclusivas. Conclui-se que as representações de pessoas com deficiência nos LD de Biologia e Ciências da Natureza são insuficientes e estereotipadas, comprometendo o potencial inclusivo desses materiais. Torna-se urgente reformular critérios de produção, seleção e avaliação, de modo a assegurar representações mais diversas, anticapacitistas e que valorizem a integralidade da pessoa. Essa transformação é essencial para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva, democrática e promotora do respeito à diversidade desde os primeiros níveis escolares.

Palavras-Chave: Anticapacitismo, Capacitismo, Inclusão, Manuais de Ensino, Representação.

RESUMEN

El proceso de inclusión de estudiantes con discapacidad en la educación regular todavía enfrenta numerosos desafíos en Brasil, a pesar de las garantías legales previstas en la Constitución Federal de 1988 y en políticas educativas específicas, como la Política Nacional de Educación Especial en la Perspectiva de la Educación Inclusiva (PNEEPEI), de 2008. Persisten barreras estructurales, tecnológicas y pedagógicas, agravadas por vacíos en la formación docente, que dificultan el acceso y la permanencia de estos alumnos en la escuela. Estudios señalan que muchos materiales pedagógicos, especialmente los libros de texto (LD), no contemplan adecuadamente la diversidad humana, reforzando estigmas y una visión capacitista, lo que limita el potencial inclusivo de las prácticas educativas. El libro de texto, recurso central en el proceso de enseñanza-aprendizaje, ha pasado por diversas transformaciones a lo largo de la historia, influenciado por reformas curriculares, directrices educativas e intereses económicos. En Brasil, su producción y distribución se intensificaron con la creación del Programa Nacional del Libro de Texto (PNLD), que, alineado con la Base Nacional Común Curricular (BNCC), estableció criterios de evaluación y selección. Paralelamente, la dimensión imágica en los LD adquirió relevancia, con un uso creciente de fotografías, diagramas e ilustraciones. Estos elementos facilitan la comprensión de contenidos abstractos, pero también transmiten significados socioculturales que pueden reforzar prejuicios o, por el contrario, promover la inclusión. Desde la perspectiva teórica de Barthes, Mayer, Vygotsky y Peirce, el estudio analiza la polisemia de las imágenes, su función pedagógica y la importancia de representaciones que contemplen la diversidad humana. La fotografía, debido a su realismo y alto grado de iconicidad, tiene el potencial de ampliar percepciones, generar identificación y promover reconocimiento, pero su uso en LD de Ciencias y Biología sigue siendo limitado y frecuentemente marcado por estereotipos médicos y clínicos sobre la discapacidad. La investigación adopta un enfoque cualitativo, con un levantamiento en bases de datos como CAPES y SciELO, considerando el período de 2020 a 2025. Se encontraron solo dos trabajos directamente relacionados con el tema: Silva (2023) y Oliveira (2024). Ambos evidencian que las representaciones de personas con discapacidad en los libros de texto permanecen limitadas, fragmentadas y capacitistas. Mientras Silva señala la ausencia de representaciones que trasciendan la discapacidad, Oliveira destaca la predominancia de enfoques médicos y diagnósticos, en detrimento de perspectivas sociales e inclusivas. Se concluye que las representaciones de personas con discapacidad en los LD de Biología y Ciencias de la Naturaleza son insuficientes y estereotipadas, comprometiendo el potencial inclusivo de estos materiales. Resulta urgente reformular los criterios de producción, selección y evaluación, para garantizar representaciones más diversas, anticapacitistas y que valoren la integralidad de la persona. Esta transformación es esencial para construir una educación verdaderamente inclusiva, democrática y promotora del respeto a la diversidad desde los primeros niveles escolares.

Palabras Clave: Anticapacitismo, Capacitismo, Inclusión, Manuales de Enseñanza e Representación.

ABSTRACT

The process of including students with disabilities in regular education still faces numerous challenges in Brazil, despite the legal guarantees established in the 1988 Federal Constitution and in specific educational policies, such as the National Policy for Special Education in the Perspective of Inclusive Education (PNEEPEI) of 2008. Structural, technological, and pedagogical barriers persist, exacerbated



by gaps in teacher training, which hinder access and retention of these students in schools. Studies indicate that many educational materials, particularly textbooks (LD), do not adequately address human diversity, reinforcing stigmas and an ableist perspective, which limits the inclusive potential of educational practices. The textbook, a central resource in the teaching-learning process, has undergone several transformations throughout history, influenced by curricular reforms, educational guidelines, and economic interests. In Brazil, its production and distribution intensified with the creation of the National Textbook Program (PNLD), which, aligned with the National Common Curricular Base (BNCC), established evaluation and selection criteria. Simultaneously, the imagetic dimension of textbooks gained relevance, with increasing use of photographs, diagrams, and illustrations. These elements facilitate the understanding of abstract content but also convey sociocultural meanings that can reinforce prejudices or, conversely, promote inclusion. From the theoretical perspectives of Barthes, Mayer, Vygotsky, and Peirce, this study discusses the polysemy of images, their pedagogical function, and the importance of representations that consider human diversity. Photography, due to its realism and high degree of iconicity, has the potential to expand perceptions, generate identification, and foster recognition. However, its use in science and biology textbooks remains limited and is often marked by medical and clinical stereotypes of disability. The research adopts a qualitative approach, with a review of databases such as CAPES and SciELO, considering the period from 2020 to 2025. Only two studies directly related to the topic were found: Silva (2023) and Oliveira (2024). Both demonstrate that representations of people with disabilities in textbooks remain limited, fragmented, and ableist. While Silva highlights the absence of representations that go beyond disability, Oliveira emphasizes the predominance of medical and diagnostic approaches, to the detriment of social and inclusive perspectives. It is concluded that representations of people with disabilities in biology and natural science textbooks are insufficient and stereotypical, compromising the inclusive potential of these materials. It is urgent to reformulate production, selection, and evaluation criteria to ensure more diverse, anti-ableist representations that value the person in their entirety. This transformation is essential to building a truly inclusive, democratic education that promotes respect for diversity from the earliest levels of schooling.

Keywords: Anti-ableism, Ableism, Inclusion, Teaching Manuals e Representation.

INTRODUÇÃO

O processo de inclusão de estudantes com deficiência no ensino regular constitui um dos maiores desafios para a efetivação do direito à educação. Embora a Constituição Federal brasileira estabeleça que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988, Art. 205), observa-se que persistem barreiras que comprometem o acesso e a permanência de muitos alunos nesse sistema.

No caso específico dos estudantes com deficiência, tal cenário se torna ainda mais preocupante. Frequentemente, esses alunos são percebidos como incapazes de socializar, aprender ou desenvolver habilidades, percepção essa agravada pela carência de infraestrutura física e tecnológica em diversas instituições de ensino, bem como, por lacunas na formação docente para atender às suas necessidades específicas e particulares. Somam-se a isso as limitações inerentes a determinadas deficiências (Lockmann; Klein, 2022).

Desde a implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da



Educação Inclusiva (PNEEPEI), em 2008, persistem fragilidades na formação dos professores, que não suprem de forma adequada as demandas para promover uma inclusão efetiva. Essa realidade evidencia um descompasso entre o discurso e a prática, pois embora a política se fundamente na promoção da igualdade e da equidade para crianças com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, na prática, esses estudantes ainda são, com frequência, excluídos dos ambientes escolares (Rigo; Oliveira, 2020; Oliveira; Prieto, 2020).

Esse estigma ultrapassa o espaço educacional, refletindo-se no convívio social. Muitas vezes, esses estudantes são submetidos a estratégias pedagógicas que não favorecem a aprendizagem e que, ao contrário, reforçam preconceitos, afetando negativamente não apenas suas vidas, mas também as de suas famílias (Nunes; Saia; Tavares, 2015). Repensar a educação brasileira sob a perspectiva inclusiva é, portanto, uma necessidade urgente. De acordo com Andrighetto e Gomes (2020), tal situação decorre da ineficácia de políticas públicas e da falta de comprometimento dos poderes públicos, visto que, embora as leis existam, sua efetiva implementação não é garantida.

Nesse contexto, torna-se fundamental compreender a relevância da educação inclusiva e assegurar que os direitos dos estudantes com deficiência sejam respeitados. Reconhecer a singularidade de cada indivíduo e atender às suas necessidades específicas é imprescindível. Para isso, é necessário conhecer as diferentes deficiências humanas e elaborar estratégias e recursos que promovam a acessibilidade e favoreçam o processo de aprendizagem (Quintero-Uribe; Osorio-Montoya, 2018).

Um dos recursos centrais no processo formativo é o Livro Didático (LD), que desempenha papel essencial no apoio ao aprendizado. Ao longo dos anos, esse material passou por transformações em formatos, versões e conteúdos, acompanhando as mudanças sociais e curriculares (Silva Filha; Neves, 2024). Alterações em diagramação e layout visam atender às diretrizes do Ministério da Educação (MEC), especialmente no que se refere a questões étnico-raciais, acessibilidade e inclusão.

Documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) destacam a importância de garantir a representatividade da diversidade cultural brasileira nos materiais didáticos. Nesse sentido, as imagens cumprem função pedagógica fundamental: auxiliam na compreensão dos conteúdos, reduzem a abstração conceitual e contribuem para a construção do conhecimento sobre processos e estruturas morfológicas dos organismos vivos (Brasil, 2017; Silva Filha; Neves, 2024).

Entretanto, ainda há lacunas na representação da singularidade humana em Livros



Didáticos, o que dificulta que estudantes se identifiquem com o material e compreendam seu papel nos contextos sociais e educacionais representados (Schinato; Strieder, 2020). Estudos apontam que o aprendizado se torna mais difícil quando não há representações imagéticas que considerem a diversidade individual (Silva; Balbino, 2015; Benini; Castanha, 2016).

Além do seu valor pedagógico, o livro didático é também um produto envolto em interesses econômicos, influenciado por investimentos governamentais em programas de avaliação e distribuição (Castro; Lopes, 2019). Trata-se, portanto, de um objeto de estudo complexo, que exige discussões permanentes sobre seu processo de produção, avaliação, seleção e uso em sala de aula (Martins; Eicheler, 2020).

Diante disso, é imprescindível a adaptação e elaboração de materiais que contemplem a diversidade estudantil. Assim, este estudo será conduzido a partir da seguinte pergunta norteadora: Quais são as representações imagéticas da Pessoa com deficiência em Livros Didáticos de Biologia e sua abordagem na literatura científica? Na busca de respostas para o trabalho delineado, temos como objetivo da pesquisa: Revisar na literatura científica as representações imagéticas da Pessoa com deficiência em Livros Didáticos de Biologia, apontando suas implicações para a inclusão e para a construção de uma educação não capacitista.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Relações entre Representações Imagéticas e a Pessoa com deficiência

Ao longo das décadas de 1950 e 1960, os Estados Unidos e a Inglaterra iniciaram amplas reformas educacionais visando superar deficiências no Ensino de Ciências. Como parte desse movimento, foram desenvolvidas coleções de Livros Didáticos (LD) para o Ensino Médio, fruto da colaboração entre cientistas, educadores e professores. Essas iniciativas influenciaram diversos países, provocando reestruturações curriculares no ensino escolar desses países (Ferreira; Selles, 2005).

No Brasil, tais projetos foram incorporados de forma mais tímida no contexto escolar, principalmente por meio da tradução de coleções estrangeiras e da introdução de kits escolares (Pinheiro, 2021). Durante o regime militar, na década de 1960, o Ministério da Educação (MEC) passou a discutir o papel dos LD na educação nacional. Com apoio de instituições internacionais, foram propostas medidas de regulamentação e controle da produção desses materiais. Essa política se consolidou em 1966, com um acordo entre o MEC e a Agência Norte-



Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID), resultando na criação da Comissão do Livro Técnico e Livro Didático (COLTED). Pesquisadores interpretaram essa intervenção como uma forma de controle mercadológico e ideológico sobre a educação brasileira (Pinheiro, 2021).

Entre as ações implementadas, destacou-se a publicação, com financiamento da USAID, da coleção “*Biological Sciences Curriculum Study*” (BSCS), traduzida e adaptada pelo Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC). Essa obra apresentou três versões — Biologia Molecular, Citologia e Ecologia — com o objetivo de modernizar o ensino de Biologia e superar abordagens fragmentadas. Apesar do apoio governamental, o projeto perdeu força no final da década de 1970, em razão da redução de recursos financeiros (Marandino; Selles; Ferreira, 2009).

O IBECC, em parceria com a Editora Abril e com financiamento estrangeiro, também produziu materiais voltados para a experimentação, incluindo kits com informações sobre áreas de estudo e experimentos de cientistas como Newton, Pasteur e Galileu. Tais iniciativas consolidaram o instituto como referência na produção de LD inovadores no Ensino de Ciências.

Posteriormente, com a implementação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), os Guias do Livro Didático (GLD) passaram a ser instrumentos centrais para avaliação e seleção das obras. Segundo Pinheiro (2021), essa análise foi realizada por professores e pesquisadores de Biologia, de Universidades e escolas de educação básica em diferentes regiões do país. O processo avaliativo, ajustado a cada edital, combinou critérios eliminatórios gerais, específicos para Ciências da Natureza e exclusivos para Biologia, resultando na elaboração de fichas de avaliação que embasavam a aprovação ou exclusão das obras.

O PNLD, diretamente influenciado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desempenha papel fundamental na distribuição de LD para as escolas públicas. A BNCC, ao redefinir a estrutura curricular e instituir o Novo Ensino Médio, orientou a produção dos LD segundo competências e habilidades essenciais, impondo adaptações a autores e editoras (Oliveira; Caimi, 2022). Antes dessa reforma, o conteúdo era organizado por áreas de conhecimento e séries, em estrutura tradicional.

Paralelamente, a análise acadêmica dos LD passou a considerar não apenas a dimensão textual, mas também a imagética. Essa perspectiva levou a mudanças na diagramação e no layout, com melhorias no design e na atratividade visual, sobretudo, nas Ciências da Natureza e Biologia (Medeiros *et al.*, 2024; Silva Filha; Neves, 2024). Elementos imagéticos — como diagramas, gráficos, tabelas, ilustrações e fotografias — desempenham papel relevante na compreensão dos conteúdos, mas alguns deles, devido ao caráter polissêmico, podem gerar



múltiplas interpretações e, por vezes, obstáculos epistemológicos (Bachelard, 2007; Souza, 2019).

A exemplo temos a fotografia, ela em especial, destaca-se pela proximidade com a realidade e pela capacidade de retratar contextos, objetos e pessoas de forma concreta. Entretanto, também transmite informações históricas, sociopolíticas e educacionais, sendo um recurso que pode reforçar ou desconstruir visões sobre determinados grupos (Souza, 2019).

No caso das pessoas com deficiência (Pcd), estudos indicam que a sua presença imagética em LD de Ciências da Natureza e Biologia ainda é escassa (Santos, 2017; Silva, 2023). Quando existente, muitas vezes é restrita a representações estereotipadas ou focadas nas limitações, reforçando preconceitos e estigmas (Fagundes, 2022). A ausência ou inadequação dessa abordagem compromete o potencial inclusivo do material e limita a compreensão dos estudantes sobre a diversidade humana e as especificidades biológicas das deficiências.

A adoção de uma perspectiva alinhada ao modelo social da deficiência é essencial para garantir representações que valorizem a diversidade dos corpos humanos. Uma abordagem inclusiva favorece o sentimento de pertencimento dos estudantes com deficiência e promove, entre todos os alunos, o respeito e a valorização das diferenças (Hardoim; Brugnera, 2023; Oliveira, 2022). Nesse sentido, o uso consciente e representativo dos elementos imagéticos nos LD pode contribuir para uma educação mais equitativa e socialmente comprometida com respeito as diversidades.

A Imagem como Geradora de Significados e Facilitadora da Aprendizagem

Ao discutir a representação imagética nos Livros Didáticos (LD), torna-se fundamental compreendermos os significados e as interpretações atribuídas às fotografias, conforme argumenta Barthes (2018). A fotografia atua como registro de um acontecimento, cuja interpretação é mediada pela visão do observador, moldada por sua vivência social e cultural. Assim, a imagem transcende o simples registro visual, carregando significados que dialogam com contextos históricos, sociais e ideológicos. Barthes (2018) identifica três tipos de mensagens presentes nas imagens: a icônica codificada (conotativa), a icônica não codificada (denotativa) e a mensagem verbal. Reconhece, ainda, a polissemia, admitindo que uma mesma imagem pode conter múltiplos significados, sendo a interpretação do leitor seletiva, privilegiando determinados sentidos e ignorando outros. Dessa forma, as imagens não são meras reproduções da realidade; elas constroem novas representações, intrinsecamente relacionadas aos interesses dos grupos ou instituições que as produzem, fazem circular e



interpretam (Souza, 2019).

A fotografia, enquanto símbolo imagético, apresenta alto grau de iconicidade devido à sua relação direta com o mundo real, sempre carregando uma intenção comunicativa. Possui, portanto, dois aspectos fundamentais: a mensagem denotativa, que busca retratar a realidade de forma objetiva, e a mensagem conotativa, que incorpora a subjetividade do fotógrafo por meio de escolhas técnicas e estilísticas, como ângulo e enquadramento (Souza, 2019; Souza *et al.*, 2024). A presença de textos verbais associados às imagens exerce papel relevante na interpretação, pois, segundo Mayer (2024), a relação entre palavras e iconografias é essencial para diminuir a abstração e a polissemia em materiais instrucionais. Barthes (2018) acrescenta que a legenda conota a imagem, atribuindo-lhe significados secundários e contextualizando-a cultural e moralmente, ampliando seu potencial interpretativo (Souza, 2019).

As fotografias em materiais instrucionais podem desempenhar diferentes funções: serem científicas, vinculadas a instrumentos técnicos e hospitalares; retratarem cenas do cotidiano, com organismos, ambientes e objetos; ou funcionarem como imagens informativas, destinadas à transmissão de conhecimento ou expressão artística (Joly, 2023; Souza, 2019; Souza *et al.*, 2024). Em qualquer dessas funções, elementos como a pose dos sujeitos e a presença de objetos específicos — intencionais ou não — podem reforçar interpretações subjetivas e adicionar novas camadas de significado (Barthes, 2018).

Sob a perspectiva da Teoria Cognitivista da Aprendizagem Multimídia (TCAM), Mayer (2024) destaca que a aprendizagem é mais eficaz quando palavras e imagens são combinadas, embora essa relação não seja automaticamente eficiente, pois depende dos contextos estabelecidos, pois o simples acréscimo de elementos visuais não garante melhor compreensão. A efetividade depende da relevância instrucional e da forma de construção da imagem. Para Mayer (2024), o processo cognitivo humano é ativo, envolvendo atenção, organização e integração das informações com conhecimentos prévios. Nesse sentido, Precioso (2019) ressalta que fotografias, devido à sua iconicidade realista, facilitam a percepção do objeto e do contexto, auxiliando a inclusão e a aprendizagem. Entretanto, o uso de recursos visuais deve considerar o perfil do público-alvo, evitando inadequações (Silva Filha & Neves, 2024; Souza & Rego, 2018).

A teoria histórico-cultural de Vygotsky (2000) reforça que os signos como a linguagem são mediadores fundamentais na relação do indivíduo com o mundo, ampliando a compreensão da realidade e permitindo múltiplas interpretações. Assim, para que a comunicação seja efetiva, o signo precisa estar associado a um significado (Lima, 2008), sendo ele compreendido como entidade que representa o objeto e se apresenta em seu lugar (Michaelis, 2000). Peirce (2020)



acrescenta que signos são materializações de mensagens, devendo ser devidamente codificados para compartilhar informações. Santaella e Nöth (2004) enfatizam que a comunicação envolve expressão e interpretação, e a eficácia do signo depende da ação interpretativa do receptor no contexto específico em que se insere.

Considerando que os Livros Didáticos utilizam signos imagéticos como parte de sua função pedagógica e são um dos principais recursos no processo de ensino-aprendizagem, é imprescindível que apresentem conteúdos e imagens que contemplem a diversidade dos estudantes, permitindo que todos se reconheçam em diferentes contextos sociais. Essa abordagem evita representações estigmatizadas e restritivas, contribuindo para a construção de identidades culturais mais amplas e inclusivas (Pereira, 2018). Dada a relevância das imagens para a formação de crianças e adolescentes em fase de desenvolvimento cognitivo e construção de valores, torna-se essencial que os LD incorporem perspectivas sociais inclusivas. Essa prática não apenas promove o acesso a um conhecimento formativo mais representativo, como também atua na transformação de uma sociedade ainda permeada pelo capacitismo (Silva, 2023).

METODOLOGIA

Este trabalho utilizou uma abordagem metodológica de natureza qualitativa. A pesquisa qualitativa é um método investigativo que busca compreender fenômenos sociais em sua complexidade, priorizando a análise aprofundada das experiências, comportamentos e contextos dos indivíduos ou grupos estudados. Conforme destacado por Dalla Valle e Ferreira (2025), esse tipo de pesquisa se caracteriza por seu compromisso com os valores envolvidos e por permitir uma compreensão rica e detalhada das ações sociais.

Para tanto, foram utilizadas como plataformas de busca o site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/ Ministério da Educação do Portal de Periódicos CAPES/MEC - <http://www-periodicos-capes-gov-br.ez78.periodicos.capes.gov.br/>). O site do “*Scientific Eletronic Library Online*” (SciELO) www.scielo.com.br, e alguns periódicos eletrônicos na área de Ensino/Ensino de Ciências.

Dessa forma, optamos por realizar o levantamento deste estudo considerando um recorte temporal entre os anos de 2020 e 2025. Essa delimitação se justifica pelo fato das investigações acerca da temática serem recentes, o que possibilita a identificação de abordagens e perspectivas adotadas, bem como, das fundamentações teóricas utilizadas e das possíveis lacunas existentes no cenário educacional, especialmente no campo do Ensino de Ciências. Para tanto, utilizamos



os seguintes descritores: “Pessoa com deficiência”, “imagética” e “Livros Didáticos de biologia”, “representação” e “corpo humano com deficiência”, “imagem e Pessoa com deficiência”, “Pessoa com deficiência” e “Livros Didáticos de biologia”, “corpo humano com deficiência” e “manuais de ensino de biologia”, “imagética da Pcd” e “ensino de ciências”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas buscas realizadas nas bases de dados, chegamos ao total de dois textos próximos ao nosso objeto de estudo. Essa quantidade (quadro 1) representa o todo encontrado durante o período nos bancos de dados acerca da temática imagética da Pessoa com deficiência com enfoque em Livros Didáticos de Biologia.

Quadro 01: Pesquisas relacionadas à Pessoa com deficiência e Imagem com enfoque em Livros Didáticos de Biologia.

Natureza do trabalho	Ano	Autor	Título
Trabalho de Conclusão de Curso	2023	Silva	A imagem da pessoa com deficiência em livros didáticos de biologia: perspectivas históricas, sociais, políticas e educacionais.
Trabalho de Conclusão de Curso	2024	Oliveira	Educação inclusiva: representação de pessoas com deficiências em uma coleção de livros didáticos de biologia para o ensino médio

Fonte: Própria (2025)

A análise das representações da Pessoa com deficiência (Pcd) em livros didáticos de Biologia e Ciências da Natureza, conforme evidenciado nos trabalhos de Silva (2023) e Oliveira (2024), revela um cenário preocupante no que diz respeito à visibilidade e à forma como essa população é retratada nos materiais escolares. Ambos os estudos, ao adotarem metodologias qualitativas e análises imagéticas e textuais, convergem para a constatação de que as representações presentes em Livros Didáticos são, em sua maioria, limitadas e permeadas por estereótipos que reforçam uma visão predominantemente médica e clínica da deficiência.

Silva (2023) destaca que as imagens da Pcd em Livros Didáticos estão frequentemente restritas a contextos relacionados à deficiência, sem transcender para outras dimensões da



pessoa, o que compromete a identificação e o sentimento de pertencimento dos estudantes com deficiência no ambiente educacional. Então, enfatiza-se a potencialidade da fotografia, enquanto signo de alta iconicidade, para apresentar uma realidade fidedigna e ampliar a percepção sobre os contextos em que a Pcd está inserida. No entanto, essa capacidade ainda é subutilizada, refletindo uma representação capacitista que precisa ser revisada para uma abordagem mais anticapitista, que reconheça a pessoa em sua completude.

Complementarmente, Oliveira (2024) evidencia, a partir da análise de uma coleção específica aprovada pelo PNLD, que as representações textuais e imagéticas de Pcd mantêm uma forte inclinação para diagnósticos e estereótipos, focando em tipos de deficiência e equipamentos de acessibilidade de forma fragmentada. Essa abordagem médica reforça um olhar restrito, que tende a categorizar e patologizar a Pessoa com deficiência, afastando-se da perspectiva inclusiva que deve permear os materiais educativos. Os resultados indicam a necessidade premente de reestruturação na seleção e produção dos Livros Didáticos, para que promovam uma representação mais diversificada, consciente e que contribua para a inclusão efetiva no ambiente escolar.

A convergência das evidências aponta para a urgência de repensar os conteúdos e as imagens veiculadas nos livros didáticos, de modo a romper com estigmas e promover a valorização da diversidade humana em sua integralidade. Essa transformação é fundamental para garantir que todos os estudantes, especialmente aqueles com deficiência, para que eles possam se reconhecer nos materiais educacionais e desenvolver uma visão crítica e respeitosa acerca das diferenças, fortalecendo uma educação que seja verdadeiramente inclusiva e democrática.

CONCLUSÕES

As análises realizadas indicam que as representações de pessoas com deficiência nos livros didáticos de Biologia e Ciências da Natureza são frequentemente limitadas e estereotipadas, centrando-se principalmente no aspecto clínico e diagnóstico, o que contribui para a manutenção de visões capacitistas. Observa-se uma falta de diversidade e completude nessas representações, uma vez que a Pessoa com deficiência é retratada quase exclusivamente em contextos relacionados à sua condição, deixando de considerar outras dimensões sociais, culturais e históricas essenciais para a construção da identidade e do sentimento de pertencimento dos estudantes.



Embora a fotografia possua um elevado potencial para oferecer imagens reais e contextualizadas que ampliem a compreensão social sobre as pessoas com deficiência, esse recurso não é adequadamente explorado nos materiais analisados. Diante disso, destaca-se a necessidade urgente de reformulação dos critérios de seleção, produção e avaliação dos livros didáticos, visando garantir representações mais inclusivas e anticapacitistas, que promovam a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Ressalta-se ainda a importância da educação inclusiva, que deve assegurar o direito à educação de todos os estudantes, fortalecendo o respeito à diversidade e contribuindo para o combate aos preconceitos e estigmas desde os primeiros níveis educacionais.

REFERÊNCIAS

ANDRIGHETTO, A.; FAGUNDES RIBEIRO GOMES, F. Direitos do Portador de Transtorno do Espectro Autista: políticas públicas de inclusão escolar sob a ótica da Lei no 12.764/2012. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Uberlândia**, [S. l.], v. 48, n. 1, p. 339–365, 2020.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

BARTHES, R. 1915-1980. **O óbvio e o obtuso**: ensaios críticos III. Roland Barthes. Tradução de Léa Novaes. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CASTRO, Sirlene Rodrigues Ferreira; LOPES, Carlos. O plágio nos livros didáticos e na visão de autores. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 171, p. 224-242, 2019.

DALLA VALLE, P. R.; FERREIRA, J. de L. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **Educação em Revista**, v. 41, e49377, 2025. DOI: 10.1590/0102-469849377.

FAGUNDES, Karine Michele et al. Possibilidades e Limites do Atendimento Educacional Especializado nas Escolas. **Dissertação**. Ponta Grossa. v. 1, p 10- 80, 2022.

FERREIRA, Márcia Serra; SELLES, Sandra Escovedo. Entrelaçamentos históricos das Ciências Biológicas com a disciplina escolar Biologia: investigando a versão azul do BSCS. In: encontro nacional de pesquisa em educação em ciências, 5., 2005, Bauru. **Atas [...]**. São Paulo: ABRAPEC, 2005.

HARDOIM, Edna Lopes; BRUGNERA, Elisangela Dias. Inclusão no ensino De ciências e biologia: desafios e estratégias para garantir um ambiente de aprendizagem acolhedor para todos os alunos. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 14, n. 2, p. 480, 2023.

JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papius, 2023



LOCKMANN, Kamila; KLEIN, Rejane Ramos. Políticas de Educação Inclusiva: fragilização do direito à inclusão das pessoas com deficiência na escola comum. **Revista Educação Especial**: Santa Maria – RS, v. 35, p. 1-20, 2022.

LIMA, L. L. O. **O instrumento e o signo no desenvolvimento da criança**: conceitos que dialogam na pedagogia de Vygotsky. 24o Congresso de Educação do Sudoeste Goiano, 2008.

MARTINS, Tais Oliveira; EICHLER, Marcelo Leandro. Neurociências cognitivas no estudo do sistema nervoso: um olhar crítico por meio do livro didático de educação básica. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 272- 292, 2020.

MARANDINO, Marta; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Márcia Serra. **Ensino de Biologia**: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.

MAYER, R. E. The past, present, and future of the cognitive theory of multimedia learning. **Educ. Psychol. Rev.**, v.36, n.1, p.8, 2024.

MEDEIROS, G. B.; BRANDAO, A. A.; ARAUJO, I. R. N.; SANTOS, M. H. R.; GOMES, R. L. L.; NEVES, R. F. O Conceito de Doença e a Leitura de Imagens: uma Investigação Imagética sobre Doenças Negligenciadas em Pernambuco em Livros Didáticos de Biologia. **REVISTA DE ENSINO, EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**, v. 25, p. 641-656, 2024.

NUNES, Sylvia da Silveira; SAIA, Ana Lucia; TAVARES, Rosana Elizete. Educação inclusiva: entre a história, os preconceitos, a escola e a família. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília – DF, v. 35, p. 1106-1119, 2015.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de.; CAIMI, Flávia Eloisa. Vitória da tradição ou resistência da inovação: o Ensino de História entre a BNCC, o PNLD e a Escola. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e77041, p. 1-22, 2021.

PEIRCE, C. S. **Charles Sanders Peirce excertos**. Coleção Clássicos para comunicação. Prefácio e organização de Lúcia Santaella; tradução de Lucia Santaella e Isabel Jungk – São Paulo: Paulus, 2020.

PINHEIRO, Regiane Machado de Sousa; ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo; QUEIROZ, José Rildo de Oliveira. As políticas públicas de livro didático no Brasil: editais do PNLD de Biologia em questão. **Educar em Revista**, v. 37, p. e81261, 2021.

QUINTERO-URIBE, Jhon Fredy; OSORIO-MONTOYA, Mary Luz. Deficiência, diversidade e inclusão: concepções dos fonoaudiólogos que trabalham na educação inclusiva. **Revista Facultad Nacional de Salud Pública**: Medellín, Antioquia, v. 36, n. 3, p. 52-59, 2018.

SANTAELLA, L.; NÖTH, W. **Comunicação e semiótica**. São Paulo: Hacker Editores, 2004.

SOUZA, Lúcia Helena Pralon de. As imagens dos livros didáticos de ciências para os anos iniciais do ensino fundamental e as visões de saúde que veiculam. **Horizontes**, Itatiba, São Paulo, v. 39, p. 1-18, 2019.

SOUZA, H.F. et al. As imagens fotográficas do filo cnidária em livros didáticos de Biologia do



ensino médio: um olhar sobre educação em saúde. **Rev. Ens. Biol. SBEnBio**, v.17, n.1, p.194-215, 2024.

SCHINATO, Liliani Correia Siqueira; STRIEDER, Dulce Maria. Ensino de ciências na perspectiva da educação inclusiva: a importância dos recursos didáticos adaptados na prática pedagógica. Universidade Federal da Paraíba. **Revista Temas em Educação**: João Pessoa - PB, v. 29, n. 2, 2020.

SILVA, Eduardo José da. **A imagem da pessoa com deficiência em livros didáticos de biologia**: perspectivas históricas, sociais, políticas e educacionais. 2023. 31 f. TCC (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2023.

SILVA, Mirelly Karlla; BALBINO, Elizete Santos. A importância da formação do professor frente ao transtorno do espectro autista–tea: estratégias educativas adaptadas. **Encontro Alagoano de Educação Inclusiva**: Maceió – AL, v. 1, n. 1, 2016.

SILVA FILHA, J. M. G.; NEVES, R. F. Análise de imagens do processo de divisão celular em livros de Ciências da Natureza - biologia do ensino médio: uma abordagem a partir da Teoria Cognitivista da Aprendizagem Multimídia. **Amazônia** (UFPA), v. 20, p. 72-86, 2024.

VIGOTSKY, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

